

**adepet**ASSOCIAÇÃO DOS
ENGENHEIROS
DA PETROBRASJULHO DE 1997
Nº 132

HOMENAGEM A JOSE AUGUSTO BICALHO ROQUE

Como homenagem ao companheiro José Augusto Bicalho Roque, presidente do Conselho Regional de Química, defensor intransigente das causas sociais, que faleceu em abril último, publicamos os principais trechos da matéria do Informativo CRQ. III - abril/97.

Ele vai deixar saudade

Morte do presidente do CRQ-III abala área da química

Era uma tarde ensolarada, mas o céu estava pintado de azul mais triste. Naquela quinta-feira, 10 de abril, cobriram seu semblante sereno com coroas de flores da ABQ, da Associação de Ex-alunos da EQ-UFRJ, de sua família, do Sindicato dos Químicos e Engenheiros Químicos/RJ e, claro, do CRQ-III. Ao seu lado, o tempo todo, sua mulher, Sônia, seus filhos, André e Marcela, sua irmã, Maria de Lourdes, e sua mãe, Maria Augusta. Depois, colocaram seu corpo perto do seu irmão morto pela ditadura no início dos anos 70. Um amigo dizia acreditar que a vida acabava ali, outro já duvidava que só pudesse haver matéria, e a eterna dialética envolvendo Ciência e Deus ia ajudando a enxugar as lágrimas que insistiam em rolar quase em silêncio, sem que nada destoasse, a ponto de sugerir a mais mínima pieguice, que ele seguramente repeliria com uma ironia gentil - contradição plenamente conciliável dentro dele.

Quase todo mundo ia achando que já não havia mais nada a fazer, quando de repente se percebeu que, afinal de contas, ele nunca iria admitir que ninguém acreditasse que mais nada se pudesse fazer. Havia e há. Muito. Naquela tarde melancólica começava a nascer a certeza de que José Augusto Bicalho Roque deixou seu nome escrito na luta pela democratização das instituições, e soube como ninguém consolidar a idéia de que química e sociedade podem e devem ser percebidas dentro de uma visão mais ampla onde haja interatividade de ações, diversidade, formas de trabalho que se preocupem com (e complementem) a realidade do outro. Não mais a química fechada em si, notada só como a ciência de tubos de ensaio, mas a química colaborando, ciente de sua capacidade de articular um projeto de futuro, aliando avanço tecnológico e emprego.

E, para isso, considerava fundamental que

houvesse eleições diretas nos Conselhos de Química. Sua dimensão de articulador das causas, não só de profissionais da química, mas de toda sociedade, tornou-se clara nas manifestações de pesar recebidas pelo seu falecimento, como a do deputado Severiano Alves (PDT-RJ), que declarou estar consternado com a notícia, da deputada Alzira Ewerton (PSDB), que igualmente lamentou o desaparecimento tão cedo de José Augusto. O presidente do Clube de Engenharia, Raymundo de Oliveira, também enviou fax manifestando sua tristeza com essa perda para a democracia. O vice-presidente da ABIFINA, Nelson Brasil, disse sempre ter acompanhado com admiração e respeito as atividades do colega Roque. Para o Presidente do SIQUIRJ, Manoel Zauberger, se perdeu cidadão de grandes préstimos para a comunidade química nacional.

O engenheiro e vereador Jorge Bittar (PT-RJ), que conviveu com José Augusto desde os tempos em que ambos atuavam no movimento sindical, diz que sentia pelo presidente do CRQ-III uma grande admiração. "Mantinha com ele uma relação de verdadeira amizade, que me permitiu conhecer não só sua lucidez e coerência, mas também seu espírito de luta que fazia com que, mesmo debilitado, ele continuasse

trabalhando em torno do que acreditava. Nesses tempos de neoliberalismo, que levam à uma competição desleal e à exclusão social, é um privilégio ser contemporâneo de alguém como ele que soube afirmar sempre sua proposta, mas nunca deixou de ouvir o que o outro tinha a dizer", recorda.

O físico Luís Pinguelli Rosa, diretor da COPPE/UFRJ, considera que com a morte de José Augusto houve uma perda irreparável: "Era admirável a sua capacidade técnica e a sua coragem, sempre lutando contra esse terrível desmantelamento a que foram levadas as empresas nacionais. Tinha uma grande importância na defesa da engenharia química brasileira. Nós nos conhecemos há muitos anos atrás, ainda na época de resistência ao autoritarismo. Mais recentemente, quando nos encontrávamos, sempre o via, mesmo doente, como uma pessoa muito vibrante em tudo que fazia, transmitindo uma alegria de viver e conviver. Sempre me inspirei nessa sua força de vontade", conta

(continua no verso)

"Existem homens que
lutam toda a vida,
estes são imprescindíveis"
Bertold Brecht

Pinguelli.

Amigo desde os tempos da Escola Nacional de Química, na Praia Vermelha, onde cursaram engenharia química, Aurélio Buarque Ferreira, professor adjunto da Universidade Rural, reforça essa característica da coerência em José Augusto. "Acho isso até meio melancólico hoje em dia, parece fora de moda pensar em alguém que tenha uma coerência de vida, de prática política, mas havia nele um ponto de seriedade muito importante nessa luta por eleições diretas nos Conselhos de Química. Desde as Diretas-Já, em 84, um marco na história política recente do país, ficou inteiramente sem propósito, até mesmo ridículo, manter o processo de eleições indiretas, em qualquer circunstância. É indefensável essa mistura de cartorialismo português com fascismo italiano representada pelo processo indireto", define.

Também amigo desde aquela época, o engenheiro químico Ary Pereira Alfalone, hoje na White Martins, recorda que foi por seu intermédio que José Augusto conseguiu o primeiro emprego. "Em 1970, eu trabalhava na Sterling, uma empresa pequena que funcionava em Madureira. Estava saindo de lá, e indiquei o nome do Zé, que estava se formando naquela época. Não é difícil falar de uma

pessoa como ele. Acho que não só uma visão nacional, ele tinha até uma visão internacional das coisas, lá muito além. Em 66, todo mundo na Escola Nacional de Química comentava sobre aquele garoto brilhante, que tinha passado em primeiro lugar no vestibular com apenas 17 anos de idade. Era uma liderança que ainda ia crescer muito mais. Deixou um vazio muito grande. Nunca foi de fazer gracinha para agradar a, b ou c. Era polêmico e irreverente. Tinha suas opções político-partidárias mas jamais partidarizou sua atuação no sindicato ou no Conselho", avalia.

Porém, não foi fácil para José Augusto manter-se firme em sua determinação, a despeito das adversidades. "Poucos meses antes de morrer, ele foi retirado do cargo de chefia do Setor de Estudos Energéticos do Serviço de Planejamento da Petrobrás, da maneira mais covarde que poderiam fazer", protesta a ex-vice-presidente do SSEQ/RJ, Eliane Louzão.

Depois de três anos e meio guerreando contra o câncer, remando contra a maré excludente, veio a hora de descansar. Deixar de falar de tristeza vai ser difícil, mas tentaremos. A luta continua e, com ela, ele não morre. "Você é duro, José", lembra um verso de Drummond. Mas guardava também muita doçura, que agora repartiremos para recuperar o estímulo. José: valeu!

O PAPEL SOCIAL DA QUÍMICA

Quem conheceu de perto José Augusto Bicalho Roque sabe que quando ele queria uma coisa ia até o fim, sem pestanejar. Quando soube, logo após a morte de Darcy Ribeiro, que na Câmara dos Deputados, em Brasília, tramitava um projeto do senador dispondo sobre a adição de produtos na "cola de sapateiro" para tirar sua toxidade, impedindo que fosse inalada por meninos de rua, achou que era hora da comunidade química se mobilizar para tornar isto possível. A piora de sua doença coincidiu com a notícia de que o deputado Rubem Medina, presidente da Comissão de Economia, Indústria e Comércio, ia pedir ao relator para alterar o parecer, que havia sido contrário ao projeto. No domingo que antecedeu sua última internação, pediu a diretoria do CRQ-III que encaminhasse mensagem ao presidente daquela Comissão, informando-lhe sobre a importância da aprovação do projeto, com devidos ajustes técnicos a serem debatidos com a comunidade química. Em anexo à mensagem, a diretoria enviou o editorial do último Informativo CRQ-III, onde o polêmico projeto de Darcy Ribeiro é abordado.

Já as eleições diretas nos Conselhos Regionais e Federal de Química era uma idéia que ele alimentava desde que foi presidente do SSEQ/RJ, entre 1980 e 1983. No início do ano passado, juntamente com outros representantes de entidades químicas, esteve pessoalmente com o deputado Márcio Fortes, autor do projeto 1412/96 propondo alterações na Lei do Químico (2800/56), estabelecendo as eleições diretas nos CRQs e no CFQ. Acompanhando de perto toda a tramitação do projeto, José Augusto vibrou com sua aprovação na Comissão do Trabalho, mas quando, já na Comissão de Constituição e Justiça, o relator pediu, por ofício, sua prejudicialidade, o presidente do CRQ-III recebeu que sua aspiração pela democratização dos Conselhos ficasse ali frustrada. A prejudicialidade foi pedida em face de já tramitar na Câmara, desde 1987, outro projeto alterando a Lei do Químico, o 4478/87, que, no entanto, mantém as eleições indiretas nos Conselhos. Depois de contactar diversos deputados dos mais diferentes partidos, recebendo deles apoio ao seu ideal de eleições diretas, José Augusto faleceu sem saber que o presidente da Comissão de Constituição e Justiça, deputado Henrique Eduardo Alves, decidiu não aceitar o pedido de prejudicialidade, considerando que os projetos são conexos mas não idênticos, sendo até mesmo divergentes entre si. Mas como o relator até o momento não modificou seu pedido, e nem o presidente da Comissão decidiu redistribuir o Projeto 1412/96 a um novo relator, tudo continua parado naquela Comissão. No entanto, caso os deputados se articulem para colocar a proposta em pauta, votando pela sua aprovação, o projeto 1412/96 irá ao Plenário da Câmara, para ser apensado ao 4478/87. Se as eleições diretas nos CRQs e no CFQ se tornarem uma realidade, o que poderá ocorrer ainda este ano – dependendo da pressão das entidades de química que partilham o anseio de democratizar as instituições – será obrigatório ligar essa conquista ao nome de José Augusto Bicalho Roque.

■ Associação dos Engenheiros da Petrobras (AEPET) - Av. Nilo Peçanha, 50 - grupo 2.409 - Centro
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20.044-900 - Tel.: (021) 220-4774 - Fax: (021) 262-9224 - E.mail: aepet@ax.apc.org

■ Boletim da AEPET - Reprodução permitida ■ Jornalista Responsável: Ivana Barreto

■ Diagramação e Editoração Eletrônica: Danemil Artes Gráficas Ltda - Tel.: (021) 201-3533 - Fax: (021) 281-1118